



Comunidades de Inovação Social e Cibercultura: contributos para o desenvolvimento de territórios inteligentes

Ana Melro | anamelro@ua.pt;
ana@ies-sbs.org

DigiMedia-Digital Media &
Interaction (CIC.Digital)/Universidade
de Aveiro

IES-Social Business School

FCT: SFRH/BPD/112579/2015

Lídia Oliveira| lidia@ua.pt

DigiMedia-Digital Media &
Interaction (CIC.Digital)/Universidade
de Aveiro



OBJETIVOS

- (1) entender as áreas de atuação dos empreendedores sociais;
- (2) perceber como se distribuem pelo território português e analisar de que forma tal distribuição contribui para o desenvolvimento territorial (ou vice-versa);
- (3) compreender como podem as tecnologias contribuir para uma mais eficaz comunicação entre empreendedores sociais e, consequentemente, como poderá essa comunicação contribuir para o desenvolvimento territorial.

QUESTÕES

- Como poderão as Comunidades de Inovação Social contribuir para o desenvolvimento de territórios inteligentes?
- Como poderá a Cibercultura contribuir para o desenvolvimento de territórios inteligentes?



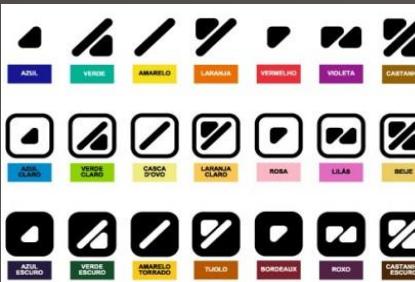
INOVAÇÃO E EMPREENDEDORISMO SOCIAL

- Gregory Dees (1998): no empreendedorismo social, a **missão social** (e a busca por resultados) é o motor para a procura de **processos inovadores, de soluções sustentáveis e da aprendizagem contínua**, contribuindo para a **criação de valor social**.
- Filipe Santos (2009): empreendedorismo social é baseado no **interesse no outro**. Ao fazê-lo e ao procurar oportunidades para a **criação de valor de forma distribuída**, consegue conduzir a economia de forma **mais eficiente**, identificando **externalidades positivas negligenciadas**, incorporando-as no sistema económico.

INOVAÇÃO E EMPREENDEDORISMO SOCIAL

- Processo de **mudança societal** aumentando o impacto positivo da ação através da **resolução de um problema social**.
- A solução deverá estar assente num **modelo de negócio** bem definido e sustentável, considerando o longo prazo através de **planos de escabilidade e replicação**.
- Principal finalidade a **resolução do problema** que esteve na origem.
- **Capacitação do público-alvo** para a continuidade da solução (autonomia); para a capacidade crítica do trabalho desenvolvido; e para o término do problema que os colocou naquela situação (procura das causas), de forma inovadora.

INOVAÇÃO E EMPREENDEDORISMO SOCIAL – EXEMPLOS



CIBERCULTURA

- O termo [ciberespaço] especifica não apenas a infraestrutura material da comunicação digital, mas também o universo oceânico de **informação** que ela abriga, assim como os seres humanos que navegam e alimentam esse universo. Quanto ao neologismo ‘cibercultura’, especifica aqui o **conjunto de técnicas** (materiais e intelectuais), **de práticas, de atitudes, de modos de pensamento e de valores** que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço (Lévy, 1999, p. 17).

CIBERCULTURA

- [...] a cibercultura não implica que todos estarão online, mas que a cultura formada pela crescente digitalização da sociedade tem implicações em todos os níveis sociais, **tanto online como offline.** (Borges, 2011, p. 115).
- Defendida por Lemos (2007) é a ideia de que o ciberespaço e a cultura que lhe está associada (cibercultura) **são dinâmicas desterritorializadas.**

COMUNIDADES DE INOVAÇÃO SOCIAL

LIMITAÇÕES:

- Dispersão geográfica dos projetos de inovação e empreendedorismo social;
- Falta de mecanismos que permitam o conhecimento dessas iniciativas;
- Trabalhar isoladamente;
- Falta de comunicação;
- Desconhecimento de soluções semelhantes em territórios próximos.

COMUNIDADES DE INOVAÇÃO SOCIAL

Grupos de pessoas que, estando localizadas geográfica e fisicamente no mesmo espaço ou não, se encontram com o objetivo de:

- partilhar experiências;
- difundir práticas;
- cooperar num sentido comum;
- encontrar soluções para problemas identificados na promoção da criação de valor;
- aprender em conjunto;
- disseminar o conhecimento adquirido.

VARIÁVEIS PARA ANÁLISE DA CRIAÇÃO DE COMUNIDADES DE INOVAÇÃO SOCIAL

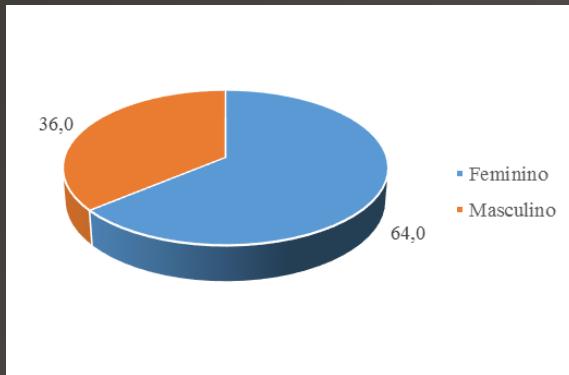


Gráfico 1 – Sexo dos empreendedores sociais (%)

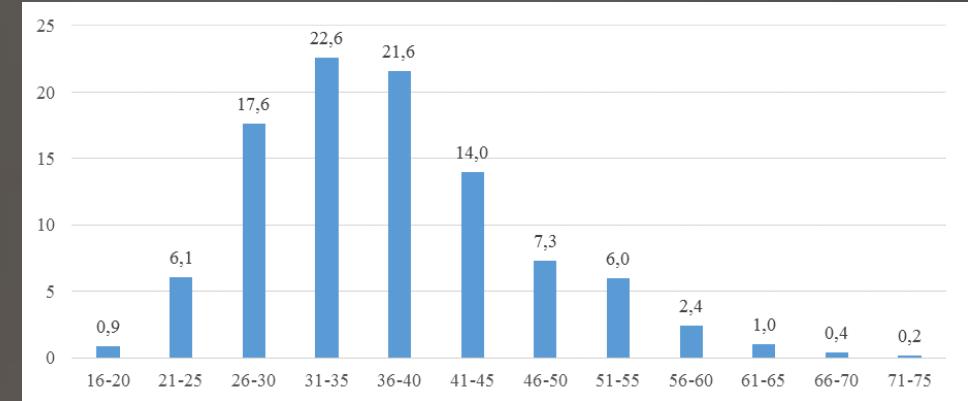


Gráfico 2 – Escalões etários dos empreendedores sociais (%)

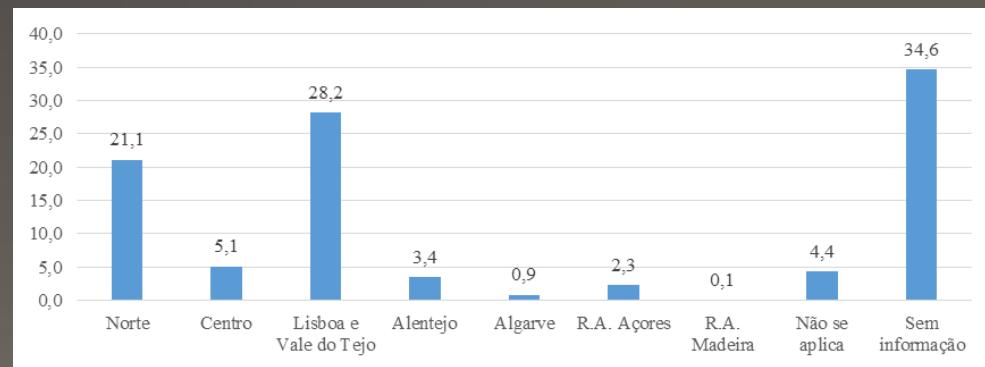


Gráfico 3 – Região de residência dos empreendedores sociais (%)

VARIÁVEIS PARA ANÁLISE DA CRIAÇÃO DE COMUNIDADES DE INOVAÇÃO SOCIAL

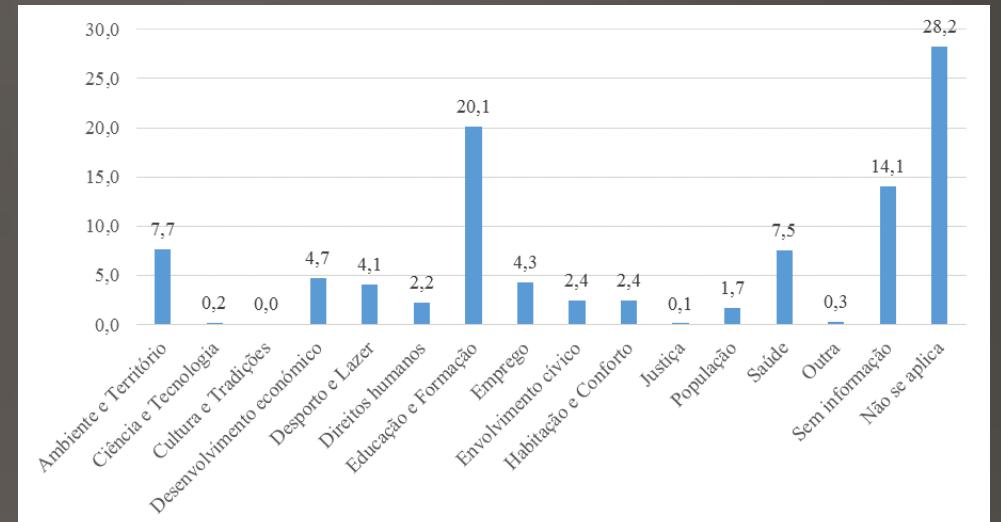
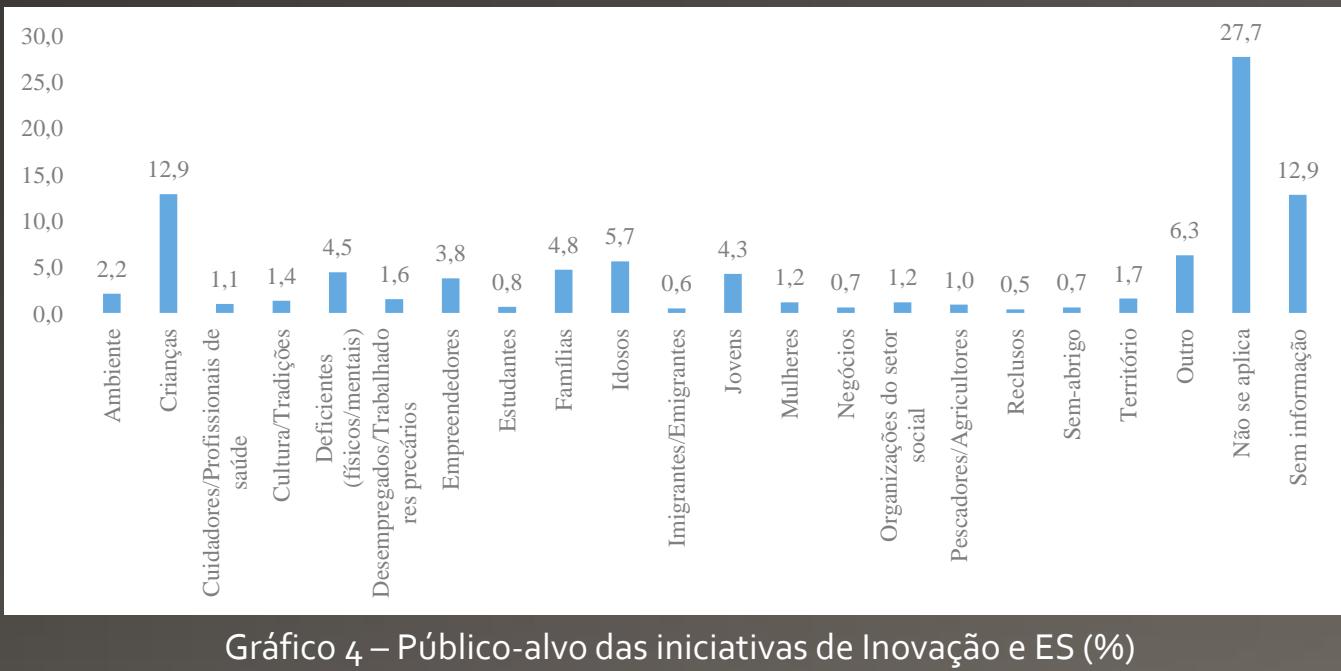


Gráfico 5 – Área de intervenção das iniciativas de Inovação e ES (%)

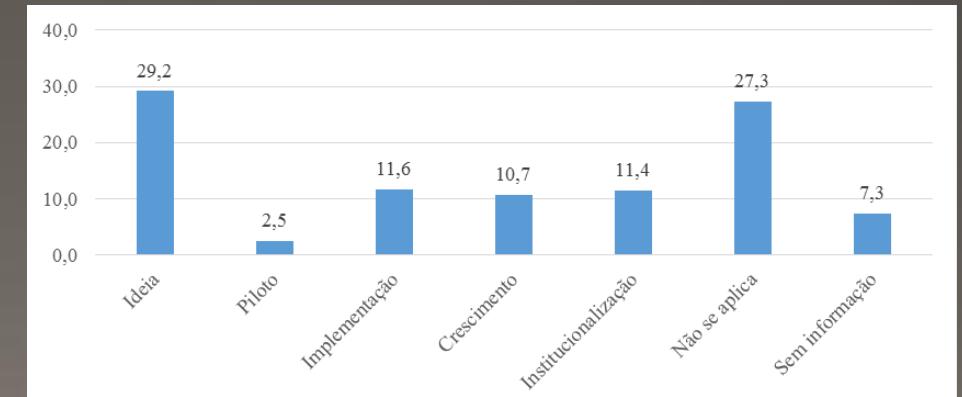
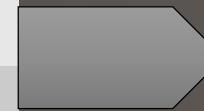


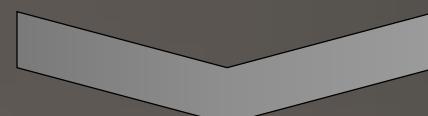
Gráfico 6 – Ciclo de vida das iniciativas de Inovação e ES (%)

CONSIDERANDO...

PROJETOS	EMPREENDEDORES SOCIAIS
Ciclo de vida	Sexo
Área de intervenção	Escalão etário
Público-alvo	Localidade de residência
Localização geográfica	Escolaridade



COMUNIDADES DE INOVAÇÃO SOCIAL
(Potenciadas pelo IES-SBS)



- a) Locais de geração de aprendizagens;
- b) Espaços abertos à partilha e à interação;
- c) Promovem o desenvolvimento das pessoas;
- d) Promovem o desenvolvimento territorial.

PAPEL DA TECNOLOGIA

- Como mediadores nos processos de aprendizagem;
- Catalizadores das interações sociais;
- Ferramentas ao serviço das interações sociais;
- Potenciadores da partilha do conhecimento;
- Locais de acesso a conhecimento;
- Locais de partilha do conhecimento;
- Locais de partilha (e reconhecimento) do desenvolvimento territorial.

PRÓXIMOS PASSOS

- Tribo IES-SBS Vila Pouca de Aguiar
- Partilhar desafios, experiências, soluções, conhecimento, aprendizagem e trabalhar em conjunto.
- Tecnologias de Informação e Comunicação como meios auxiliares importantes.
- *Focus groups* com empreendedores sociais.



Comunidades de Inovação Social e Cibercultura: contributos para o desenvolvimento de territórios inteligentes

OBRIGADA!

Ana Melro | anamelro@ua.pt;
ana@ies-sbs.org

Lídia Oliveira| lidia@ua.pt